

## Debates

**28 DE SETEMBRO DE 2020**

<b>34ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA</b>
<p>Presidência: CAUÊ MACRIS Secretaria: GILMACI SANTOS, ALTAIR MORAES, VINÍCIUS CAMARINHA, DOUGLAS GARCIA, DRA. DAMARIS MOURA e CARLÃO PIGNATARI</p>

<b>RESUMO</b>
<p>ORDEM DO DIA 1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Abre a sessão. 2 - CAMPOS MACHADO Para questão de ordem, defende a apreciação de requerimentos, de sua autoria, para a convocação de autoridades para debater o PL 529/20. 3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Informa que deve responder em momento oportuno. 4 - TEONILIO BARBA LULA Solicita verificação de presença. 5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Defero o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum. Coloca em discussão o PL 529/20. 6 - CAMPOS MACHADO Discute o PL 529/20. 7 - GIL DINIZ Discute o PL 529/20. 8 - TEONILIO BARBA LULA Solicita verificação de presença. 9 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Defero o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum. 10 - DOUGLAS GARCIA Discute o PL 529/20. 11 - CARLÃO PIGNATARI Discute o PL 529/20. 12 - CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença. 13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Indefere o pedido, ante a constatação visual de quórum. 14 - CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença. 15 - CAUÊ MACRIS Defero o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum. 16 - TEONILIO BARBA LULA Discute o PL 529/20. 17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Explica o trâmite do PL 529/20. Enaltece a relevância do Parlamento para corrigir o déficit orçamentário de cerca de 10 bilhões de reais, em razão da Covid-19. Destaca os Princípios da Noventena e da Anualidade, observados na matéria. 18 - PROFESSORA BEBEL LULA Discute o PL 529/20 (aparteada pelos deputados Carlão Pignatari e Campos Machado). 19 - DR. JORGE LULA DO CARMO Discute o PL 529/20. 20 - CAMPOS MACHADO Solicita verificação de presença. 21 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Defero o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum. 22 - MAURICI Discute o PL 529/20. 23 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Encerra a sessão. * * * - Abre a sessão o Sr. Cauê Macris. * * * O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Ordem do Dia. * * * - Passa-se à</p>
<b>ORDEM DO DIA</b>
<p>* * * O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Campos Machado. O som do microfone do deputado Campos Machado acho que não está bom. O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Para uma questão de ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agora sim. Tem a palavra V. Exa. para apresentar a questão de ordem. O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Vossa Excelência consegue me ouvir? O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeitamente agora, Campos Machado. O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, se eu puder falar... O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pedir aos deputados que, por favor... O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Se eu puder falar, eu falo. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deixem o deputado Campos Machado apresentar a sua questão de ordem. O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Querem conversar aqui na frente, não é, Coronel Telhada? É o fim do mundo, não é? O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - E peço gentilmente para os deputados, por favor, respeitarem o distanciamento social de um metro e meio entre os parlamentares. Deputado Campos Machado, tem a palavra V. Exa. para a sua questão de ordem. O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Sr. Presidente, nos termos do Art. 260 e seguintes, do Regimento Interno desta Casa de Leis, formulo a V. Exa. a seguinte questão de ordem: Durante a tramitação do Projeto de lei nº 529, de 2020, apresentado pelo governador, Sr. João Agripino Doria Jr., que trata das mais variadas, complexas e injustas medidas de ajuste fiscal do Estado em razão da pandemia do coronavírus, e por força de sua imposição constitucional, fundada no Art. 26 da Carta Paulista, que impinge a este Legislativo tentar discutir a matéria nas comissões técnicas permanentes, no prazo improrrogável de 45 dias, sem a qual, invariavelmente, a propositura será incluída na primeira Ordem do Dia que se realizará, este deputado, amparado no inciso XIV do Art. 20 da CE, protocolizou 13 (treze) requerimentos propondo a convocação de secretários de Estado e de dirigentes das autarquias e fundações a serem extintas, conforme proposta do referido projeto de lei. As propostas de trazerem citadas autoridades ao plenário deste Poder Legislativo são mais do que justificáveis, pois os temas inseridos no PL 529/20 são absurdamente complexos,</p>

repito, e implementam comandos normativos dos quais, tenho certeza, muitos membros desta Casa sequer compreendem suas consequências, motivo pelo qual a completa necessidade de debatermos e esclarecermos todas as dúvidas sobre essa “intenção generalizada” para que o Executivo faça ou deixe de fazer o que bem entender.

O motivo da questão de ordem, Sr. Presidente, funda-se exatamente sobre a competência exclusiva da Assembleia Legislativa - leia-se plenário - para convocar aquelas autoridades, conforme o já mencionado inciso XIV do Art. 20 da Constituição Estadual, diversamente do que prevê o Art. 13 do mesmo diploma legal, que confere esses mesmos poderes às comissões permanentes e temporárias desta Casa.

Portanto, ainda se encontram válidos e legítimos os requerimentos que formulei de convocação de autoridades para prestar esclarecimentos sobre o PL 529, mais ainda porque o projeto ingressou na Ordem do Dia e os esclarecimentos a serem apresentados pelos representantes do Executivo se farão imprescindíveis.

Assim, antes de se iniciar a discussão da matéria, é passível de deliberarmos tais requerimentos para a vinda dos secretários, superintendentes e presidentes dos órgãos envolvidos no projeto para uma devida compreensão dos inúmeros dispositivos do projeto.

Faço esta questão de ordem para que V. Exa. submeta ao plenário, órgão soberano de deliberação, os requerimentos por mim apresentados, e, da mesma forma, delegar a este mesmo plenário a decisão sobre a presente indagação, nos termos do Art. 262 do Regimento Interno.

Esta questão de ordem, Sr. Presidente, que eu quero apresentar a Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Recebo a questão de ordem de V. Exa., deputado Campos Machado, e esta Presidência responderá oportunamente a questão de ordem apresentada por V. Exa. no dia de hoje.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Vendo que nós vamos entrar na Ordem do Dia e o debate é extremamente importante, eu requeiro neste momento uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito. Já entramos na Ordem do Dia, senão V. Exa., inclusive, nem poderia fazer este questionamento, mas é regimental o pedido de Vossa Excelência.

Convido o deputado Gilmaci e o deputado Altair para auxiliarem esta Presidência na verificação de presença, uma vez que nós precisamos de quórum de 24 parlamentares para dar continuidade aos nossos trabalhos.

\* \* \*

- É iniciada a verificação de presença.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço ao deputado Gilmaci, agradeço ao deputado Altair. Constatado o quórum regimental, damos continuidade aos trabalhos.

Discussão e votação do Projeto de lei nº 529, de 2020. Em discussão. Para falar contra, o nome deputado Campos Machado. Tem a palavra V. Exa., deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, inicialmente eu gostaria de pedir que aqui na frente não é lugar de chacinha. Quem quiser conversar, vá conversar lá na copa, na cozinha, na sala do café, não aqui em plenário.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito, deputado Campos Machado. Inclusive peço para que aumentem o som do deputado Campos Machado, por conta da máscara, para que todos possam ouvir da melhor maneira possível. Tem a palavra V. Exa., deputado Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu venho aqui... Mas é impossível, Sr. Presidente. Desculpe. É falta de respeito, é falta de educação não ouvir os deputados que estão na tribuna. Já é difícil falar de máscara.

Sr. Presidente, existe uma palavra chamada “projetcídio”. O que quer dizer isso? É um genocídio junto com um suicídio. Genocídio dos programas políticos e sociais do governo que vão ser extintos, e suicídio é um suicídio dos deputados e daqueles apoiadores desse projeto.

Eu quero ver quem é que vai explicar em 2022 a extinção da CDHU. Vá lá no interior e diga para o povo do interior, para os prefeitos, vereadores, que a CDHU vai deixar de existir. Vá explicar para os pobres, para os humildes, que a Furp não vai fazer falta. Quem é que vai dar remédio para os pobres? O Einstein? O Sírio-Libanês? Vá explicar, vá.

Uma empresa dedicada ao tratamento de câncer vai ser extinta. O que é isso? Onde estamos? Ou, como diz o psicólogo americano (Ininteligível).: “Não importa onde estamos, importa para onde vamos”. E para onde vamos?

Eu quero ver os deputados do interior. Eu nasci numa pequena cidade. Eu não vou conseguir convencer ninguém por que eu estou acabando com a CDHU, com a EMTU, que serve 144 cidades; por que eu estou acabando com o Itesp.

Mas sabe-se lá o motivo, sabe-se lá a razão que deputados defendem esse projeto. Qual é a explicação lógica e racional? O interesse do povo? Não! O interesse do Sr. Agripino Doria. O Palácio nunca foi tão frequentado por deputados como agora. Sabe, deputado Barba, não dá para entender; ninguém até agora conseguiu entender.

Eu conversei com os três reitores: USP, Unesp e Unicamp, com os três, e o que eles dizem é que o governo vai retirar dinheiro das universidades. O nosso Agripino Doria fala tanto em pesquisa e vai retirar dinheiro de institutos que fazem pesquisa? Como explicar? Nobre deputado Caruso, como explicar?

Nós, o PTB, MDB e PSD estamos tecnicamente empatados em número de prefeitos candidatos no estado. Na frente está o PSDB, que através de emendas, de favores... Só do PTB ele retirou seis prefeitos.

Eu já contei aqui o diálogo que teve o prefeito com a sua funcionária: “Faça logo a provisória do PSDB, senão não sai a obra X”. No dia seguinte, saiu a provisória, e o prefeito mudou de partido. Que milagre!

O PSDB está na frente; vai lançar 370 candidatos, mas eu vou fazer questão absoluta de, nessas 550 cidades onde o PTB vai disputar eleição com mais de cinco mil vereadores, dar o nome de um por um que votar a favor desse projeto, um por um, porque isso não é estar do lado do governo.

Pode ser governo, mas não pode destruir programas políticos. Vá lá em Cerqueira César, vá lá em Ipaussu, vá em Santa Cruz explicar por que a CDHU vai acabar; explique lá. Meu irmão Madalena, você sabe que é difícil.

Chegou o prefeito de Canitar. Advinha? Disse: “Deputado você não vai votar a favor desse projeto?”. Eu falei: “Eu não, mas tem muita gente que vai votar”. “Mas você tem certeza, deputado?”. Eu falei: “Você vai ver no dia que for feita a convocação”. E nós estamos votando esse projeto no escuro.

Se eu estiver atrapalhando o diálogo do presidente com os nobres deputados Caruso e Carlão Pignatari... Eu gostaria que V. Exa. preservasse o meu tempo, presidente. Presidente, preserve o meu tempo. Eu tenho o ouvido sensível demais; é extrema sensibilidade.

Voltando, deputado Barros Munhoz, V. Exa. foi secretário da Agricultura, conhece o estado como ninguém. Como é que vão acabar com o Itesp? Não, eu quero uma explicação. Vossa Excelência, sim, se quiser, pode descrever a importância do Itesp; está no pacote.

Agora, onde estão os convites? Eu fiz 13 convites para dez presidentes das empresas e mais pessoas que têm condições de trazer informações para nós. Não foi ouvido um. Comissão de Justiça? Falaram em comissão aqui nesta Casa? Comissão de Finanças? Teve isso? Não. Nosso governador - não sei se a lei

permite - deveria retirar esse projeto e reapresentá-lo depois de uma discussão com a comunidade.

O deputado Fernando Cury, por exemplo, tem um eleitorado cativo ali em Bofete, aquela região. Explica ali o fim da CDHU. Explica. Vai dizer que o Itesp não pode existir mais, que a Furp não tem necessidade, que as universidades podem perder o dinheiro que ele quer.

E vejam a pegadinha do Art. 24. Prestem atenção na pegadinha do Art. 24, deputada Edna Macedo. Veja a pegadinha. É um estelionato em grande estilo. Não é nem 171, é 172. Estelionato claro. Vejam a pegadinha.

Eu estou aguardando a resposta de um mandado de segurança que impetrei. Estou acreditando e hoje publiquei um texto com o seguinte título: “Com a palavra, o Judiciário e os deputados”. O Judiciário tem a obrigação de se manifestar, deputado Barba.

Tenho um parecer aqui sobre o Itesp, feito por quem entende. Jurista. Ou aqui na Casa está cheio de jurista? O Ministério Público dos Direitos Humanos fez uma manifestação totalmente contrária a esse projeto. O que eu faço com tudo isso, deputado Gil? O que eu faço com isso?

“Ah, mas o vice-governador me chamou no Palácio.” Ah, chamou? E o que ele queria? “Tomar um café comigo.” Só? “Só. Aí voltei de lá forte, favorável ao projeto.” Então, fico imaginando: o que pesa? A vontade do povo? O interesse do povo? Ou o interesse eleitoral de 2022?

Eu não estou entrando ainda no terreno da especulação imobiliária, que é o que se comenta abertamente por aí. Poderia entrar, mas olhe no relógio e lá se esvai o meu tempo.

Aqui não tem ciança. Aqui não tem gente ingênua. Acabei de me expressar, de falar a expressão “especulação imobiliária”. Cada um consulte a sua consciência. Cada um bata no peito e diga: “Por que o deputado Campos Machado falou em especulação imobiliária? O que ele quis dizer com isso?” Cada um procure saber por que eu falei, nesta noite, em especulação imobiliária. Procurem saber.

Vejo com tristeza que os visitantes do Palácio dos Bandeirantes estão convictos de que fazer mal para o povo não tem consequências. Tem, sim. A consequência está no horizonte. Se o céu estivesse estrelado e pudessemos ler a mensagem das estrelas, saberíamos o aviso que as estrelas estão dando aos deputados. Depois do hoje, vem o amanhã. E amanhã, depois de amanhã, as explicações não serão possíveis, porque ninguém explica o impossível.

E nós caminhamos. Estamos caminhando para a prática de um genocídio contra a população do nosso estado, contra os programas políticos, programas sociais. E em nome de quê? Da recuperação do estado? Mentira! O próprio Sr. Agripino disse que já estava com o estado sob completo domínio, tudo em ordem. Ele quer fazer obras para poder mostrar em 2022 que ele construiu isso e construiu aquilo. Com que dinheiro?

Sem falar dos milhares de empregos que vão ser extintos. Onde está vossa sensibilidade? Onde está o vosso coração? Para que fomos eleitos? Para defender o povo ou o governo? Oxalá o Judiciário possa estar me ouvindo neste momento. Oxalá o Judiciário possa pôr a mão no coração e fazer justiça a um povo sofrido.

Eu termino, deputada Bebel. Não sei o que é pior: esse projeto ou a pandemia. Quem indagar as consequências desse projeto verá que a segunda onda da pandemia virá em cima de programas sociais e das camadas mais humildes e mais pobres deste país. Que Deus ilumine cada deputado a pôr a mão na consciência e escolher: ou vota com o governo ou vota com o povo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O próximo inscrito é o deputado Gil Diniz, para falar a favor da matéria.

O SR. GIL DINIZ - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite a todos os meus pares. É difícil ver a Assembleia Legislativa com tanto quórum em uma segunda-feira, depois das 19 horas, deputada Bebel. Não se surpreendam, principalmente a bancada de esquerda.

Sempre fazem isso: se inscrevem a favor e contra para vir aqui ocupar a tribuna. E é isso que vim fazer. Já deixei consignada várias vezes aqui do microfone, da tribuna, do microfone de apertes, que o meu voto é “não”. O meu voto é “não”.

Queria deixar um recado ao povo de São Paulo. Respeito os deputados do PSDB. Fiz aqui, em um ano e meio, algumas amizades que quero preservar quando acabar o meu mandato, mas o PSDB é um mal para o estado de São Paulo, faz mal para o estado de São Paulo.

Mais de 30 anos com esse partido governando o estado de São Paulo, e olha a tragédia que é para o povo paulista, para o povo paulistano. Vejam o tanto de esqueleto de obra na nossa cidade de São Paulo, vejam o metrô, o monotrilho, por exemplo, que já era para ter sido entregue há cinco, seis, dez anos.

Agora, o que me surpreende é subserviência deste poder, do Poder Legislativo, ao Poder Executivo do estado de São Paulo. Tenho vergonha de, mais uma vez, subir a esta tribuna. E já não é mais denúncia, isso é escancarado. A Assembleia Legislativa é um “puxadinho” do Palácio dos Bandeirantes.

Cada deputado aqui foi surpreendido hoje com a convocação de duas sessões extraordinárias. Por que não foram convocadas antes? Por que convocá-las durante o dia, deputado Barba? Sabe por quê? O senhor sabe por quê! O senhor sabe também, deputado Emídio: para tentar encerrar aqui a discussão, para tentar atropelar, mais uma vez, como sempre fazem.

Relator especial de novo? Não era compromisso do presidente da Assembleia Legislativa não colocar esse relator biônico? É prerrogativa dele, eu sei disso, como é prerrogativa dele chamar duas sessões extraordinárias em uma segunda-feira.

Ora, Sr. Presidente, chame mais sessões extraordinárias às segundas-feiras, às sextas-feiras. Nós gostamos de estar aqui. Eu, particularmente, gosto muito de estar aqui na Assembleia Legislativa.

Pode chamar aos sábados também, aos domingos também, não tem problema nenhum. Sou feito ao trabalho desde que me entendo por gente, mas isso aqui é uma vergonha. Isso aqui é para se dobrar ao governador João Doria, para beijar a mão desse governador.

E nós vivemos em São Paulo... A gente não tem uma democracia aqui em São Paulo. Isso é um regime autoritário, é uma ditadura tucana. Mas não aprenderam. Cairam aqui nesta Casa, perderam uma bancada de mais de 20 deputados.

Hoje, não são dez, talvez oito, e vão diminuir ainda mais nessas eleições municipais. E na eleição de 2022, queira Deus que esse partido seja extinto desta Casa. Queira Deus que os bons parlamentares que ainda tem nesse partido migrem para outros.

O povo de São Paulo está vendo isso aqui. Isso aqui não é brincadeira, minha gente. Isso aqui não é brincadeira. Você chama uma CCJ, uma Comissão de Constituição e Justiça. Os deputados, usando o Regimento, usando o seu direito de obstrução, fazem a obstrução.

E o que acontece? Suspendem. Como não conseguem atropelar, como agora, nesta Casa, há alguma resistência a esses projetos, suspendem e trazem aqui ao plenário. Atropelam! Tentaram fazer com que essa discussão se encerrasse agora. Não vão conseguir. Não vão conseguir.

E é muito bom que o povo de São Paulo esteja acompanhando através da rede social, do YouTube desta Casa, neste mandato, mais do que duplicou a sua audiência nas nossas redes sociais. Eu quero acreditar que é mentira que o Poder Executivo, que o governador está sondando deputados e oferecendo cerca de 30 milhões em emendas para suas bases, para que votem junto a esse projeto. É mais do mesmo. São Paulo não aguenta mais. É vergonhoso. É vergonhoso.

Isso aqui é um poder! Já ouviram falar nisso? Freio, peso e contrapeso! Aqui não tem. Aqui o PSDB manda no Executivo,

manda no Legislativo e tem a sua influência, sim, no Judiciário. Tem influência no Ministério Público.

Onde a gente vai parar com isso? Isso aqui não é democracia. O voto do povo paulista é vilipendiado todas as vezes em que tem uma discussão importante, quando o governador quer atropelar cada deputado aqui presente. Pensem nisso, Srs. Deputados, pensem nos eleitores que os trouxeram até aqui.

Sou um deputado de primeiro mandato. Aprendo a cada dia, principalmente com os deputados mais experientes, com os deputados mais velhos desta Casa, com todo o respeito. Mas o recado que a urna deu em 2018 foi muito claro.

Esta Casa parecia um cemitério, parecia um clima de velório. Na transição, deputados com quatro, cinco, dez mandatos indo embora desta Casa, porque o povo de São Paulo está de olho e o povo de São Paulo não aguenta mais a ditadura do PSDB no nosso Estado.

É lamentável. É lamentável. Não tivemos sequer um representante do governo, da Secretaria da Fazenda vindo aqui esclarecer as dúvidas dos deputados. Eu sei, Carlão, que a bancada do PSOL ajudou bastante nesse processo, conseguindo suspender os trabalhos presenciais aqui no plenário. Preciso falar isso também. Porém, tem muitas dúvidas ainda.

A deputada Janaina Paschoal colocou aqui algumas dúvidas mais cedo, aqui na nossa bancada. Pontos importantes, passíveis de questionamento ao secretário da Comissão de Finanças:

1. Como passar os serviços da EMTU à Artesp, se a Artesp não tem funcionários próprios nem para exercer sua própria missão de fiscalização?

2. A Fundação Zoológico ficou incumbida de fiscalizar a concessão do Zoológico. Quem vai fiscalizar essa concessão com a extinção da Fundação Zoológico, meu Deus?

3. O Oncocentro não faz só próteses para vítimas do câncer, faz também exames genéticos aos milhares. Quem vai fazer esses exames? O governo está querendo contratar algum laboratório em especial?

4. Quem o governo está querendo contratar para fazer os exames hoje realizados pelo Imesp?

5. Por que vender a Furp, se o governador está pedindo dinheiro ao Ministério da Saúde para construir um laboratório e fabricar a vacina chinesa?

6. Quais serviços o Executivo pretende enviar para a Artesp?

7. Não é incoerente elevar impostos para a população em geral, mas facilitar a concessão de incentivos fiscais?

8. Quais estudos foram feitos para alicerçar a mudança de tributar separações e morte?

Acho que são dúvidas extremamente pertinentes. Não podemos - São Paulo, locomotiva do Brasil - ser uma espécie de protetorado chinês. Tudo agora é China. Tudo é China. Para comprar avental, tem que ser no chinês. Para comprar máscara, tem que ser no chinês.

Vai comprar luva, é no chinês. Escritório avançado lá na China, boas relações do Sr. Governador com esses grupos. Vou parafrasear o presidente: o chinês pode comprar em São Paulo, mas não pode comprar São Paulo. É um absurdo também. Agora, milhões, bilhões em vacinas dos seus companheiros. É surreal.

A gente precisa vir à tribuna denunciar esse autoritarismo do PSDB no nosso estado. Não tem democracia, povo de São Paulo. Não tem separação de poderes. São Paulo é um único poder. Esta Casa se dobra aos tucanos e não é de hoje, não. Os mais velhos podem me corrigir. Dez, quinze, vinte anos...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Presidente, verifico que, neste momento, não há quórum suficiente. Peço uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Preservado o tempo do deputado Gil Diniz, quatro minutos e 25 segundos, é regimental. Convido o deputado Camarinha e o nobre deputado Douglas Garcia para auxiliarem esta Presidência na verificação de quórum.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Não precisa, Douglas. Douglas, não precisa. Não precisa, Douglas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Gil, por favor. O deputado Douglas foi convidado por esta Presidência e aceitou o convite. Tem a palavra, deputado Douglas.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Ele estava saindo e o senhor o chamou. Chama um tucano, poxa, para fazer a chamada. Chama da base, tem um monte.

\* \* \*

- É iniciada a chamada.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Constatado o quórum regimental, agradeço ao deputado Camarinha e ao nobre deputado Douglas Garcia pela gentileza e devolvo a palavra, pelo tempo remanescente, ao deputado Gil Diniz. Tem a palavra V. Exa., deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Obrigado, presidente. Presidente, respondendo aqui a V. Exa., não desejo ocupar a vossa cadeira, nem neste momento e nem no momento posterior. Como eu disse, sou um deputado de primeiro mandato, estou aprendendo muito aqui, muito, deputado Campos Machado, o correto e o não tão correto.

Assim, por exemplo, o que o governo de São Paulo faz com este Parlamento não entendo que seja correto, deputada Isa. Isso não é correto em lugar nenhum do mundo, mas toda vez, toda vez que tem um projeto de interesse do Sr. Governador, é esse atropelo.

Nós chegamos às sessões virtuais, você que me acompanha pela Rede Alesp, pelas nossas redes sociais. Nós chegamos a ter oito, nove sessões extraordinárias, uma atrás da outra, deputado José Américo.

O Regimento nunca previu isso, jamais previu isso, mas o presidente desta Casa, deputado Barba, precisava aprovar a antecipação do feriado de Nove de Julho, rasgou o nosso Regimento, botou a bola embaixo do braço. “A bola é minha, eu faço o que eu quero”.

Nove sessões extraordinárias, nunca vi isso em nenhum Parlamento do mundo. Era para rir. Fizemos obstrução até quatro e meia da manhã, cinco e meia da manhã. Do nada, derrubaram a sessão e voltaram em mais uma sessão extraordinária às 10 da manhã e, como é de costume, como é de praxe há 10, 15, 20, 30 anos nesta Casa, atropelaram e aprovaram bizarramente a antecipação desse feriado.

Nós precisamos falar nesta tribuna aqui, neste momento. Dos 141 mil, 142 mil mortos, mais de 30 mil são neste Estado, no estado de São Paulo. O PSDB não tem culpa de nada? O governador acertou em tudo?

A gente vê que a blindagem que esse partido, que esse governo tem no nosso Estado, no nosso estado de São Paulo, é simplesmente absurda. É o que? Está irrigando também aí, via esses repasses.

Nós fomos à Fundação Padre Anchieta. Tem uma jornalista lá pelega, pelega, que tem um contrato aí de três anos para falar bem do governo estadual que ganha mais de 500 mil, 600 mil reais.

É isso, e ninguém fala nada do governador. Todo mundo vai lá naquele showmício que ele faz no Palácio dos Bandeirantes quase todos os dias para aplaudi-lo. O governador vem a esta Casa aqui e ninguém põe o dedo na ferida.

Parabéns, governador, como o senhor é um excelente governador, como é ótimo. Vocês esqueceram que vocês deram aquele rodízio sem pé nem cabeça aqui na cidade, tiraram os carros de circulação, colocaram a população nos ônibus e metrô? Vocês esqueceram disso?